TRIBUNA PARLAMENTAR

Informativo da Assembleia Legislativa de Pernambuco - Ano X – nº 89 – Fevereiro/Março de 2010

A ATUALIDADE DE JOAQUIM NABUCO

Conhecido pela sua forte atuação na campanha abolicionista, Joaquim Nabuco foi além em suas ideias e propostas. Em pleno século 19, o político pernambucano abordou assuntos que, ainda hoje, estão na pauta da sociedade brasileira. Reforma agrária e social, direitos indígenas e proteção do meio ambiente foram temas defendidos por Nabuco que permanecem atuais. Um homem à frente de seu tempo. 2010 é o ano do centenário de sua morte.

Páginas 4 e 5

FOTO: RINALDO MARQUES

CARTA AO LEITOR

A história é feita de fatos e acontecimentos que interferem na trajetória da humanidade. E esses fatos são produzidos por homens e mulheres que fazem com que suas ideias e propostas virem realidade ou, pelo menos, que provoquem debates e despertem ideais que, mais cedo ou mais tarde, serão aceitos e incorporadas pelas nações e sociedades. Exemplos existem muitos. São homens e mulheres à frente de suas épocas. Este ano, reverenciamos um deles, que, para nossa alegria, é pernambucano.

Numa época em que negro era escravizado, índio não civilizado deveria ser eliminado e meio ambiente era coisa de cientista maluco, um jovem, oriundo da elite canavieira de Pernambuco, ousou ir contra a corrente: defendeu escravo condenado, lutou pelo fim da escravidão e, pasmem, propôs uma reforma agrária como forma de criar condições de sobrevivência para os ex-escravos. Sem dúvida, Joaquim Nabuco estava à frente de seu tempo.

Por tudo isso, o Governo Federal determinou que 2010, quando faz 100 anos que Nabuco faleceu, é o Ano Nacional Joaquim Nabuco. Patrono da Alepe, o estadista receberá diversas homenagens. Na Assembleia Legislativa, elas começaram este mês e se prosseguem em agosto, quando haverá a entrega das medalhas comemorativas ao centenário.

O Tribuna Parlamentar não podia ficar de fora dessas comemorações. A partir desta edição, iniciamos uma série sobre a vida, obra e legado de Joaquim Nabuco. Nas próximas edições, abordaremos diversos aspectos da atuação parlamentar do maior abolicionista brasileiro, apontando para a atualidade de seu pensamento e as implicações de suas propostas para o Brasil de hoje. Boa leitura a todos!

EXPEDIENTE

O Jornal **Tribuna Parlamentar** é uma publicação de responsabilidade da **Assistência de Comunicação Social da Assembleia Legislativa - Departamento de Imprensa**.

MESA DIRETORA: Presidente, Deputado Guilherme Uchoa; **1º Vice-Presidente**, Deputado Izaías Régis; **2º Vice-Presidente**, Deputado Antônio Moraes; **1º Secretário**, Deputado João Fernando Coutinho; **2º Secretário**, Deputado Sebastião Rufino; **3º Secretário**, Deputado Aglailson Júnior; **4º Secretário**, Deputado Manoel Ferreira. **Assistente de Comunicação Social:** Cláudia Lucena. **Chefe do Departamento de Imprensa**: Marconi Glauco. **Editor:** Marconi Glauco. **Revisão:** Cláudia Lucena e Marconi Glauco. **Redatores:** Fernanda Rodrigues, Isabelle Costa Lima, Larissa Rodrigues, Renata Varjal, Sandra Salisvânia, Talita Arruda e Yanna Araújo. **Estagiários:** Jullimária E. Dutra e Roberto Moriá. **Gerente de Fotografia:** Roberto Soares. **Edição de Fotografia:** Breno Laprovitera. **Fotógrafos:** João Bitta, Moisés Barbosa e Rinaldo Marques. **Tratamento de Imagem:** Ricardo Verçosa. **Diagramação e Editoração Eletrônica:** Anderson Galvão e Alécio Nicolak Júnior. **Endereço**: Palácio Joaquim Nabuco, Rua da Aurora, nº 631 – Recife-PE. Fone: 3183-2368. Fax 3183-2107. PABX 3183.2211.

Nosso endereço na Internet:
http://www.alepe.pe.gov.br —
E-mail: *dcomunic@alepe.pe.gov.br*

ARTIGO

A MULHER NA POLÍTICA

Elina Carneiro *

Apesar de as mulheres significarem 50% da população e 51,7 % do eleitorado (TSE 2008), pesquisa do Instituto Patrícia Galvão (SP), feita em fevereiro de 2009, mostrou que o Brasil está, hoje, no 105º lugar entre as 189 nações em relação à mulher na política.

A sub-representação das mulheres no campo político não é apenas um problema do Brasil. Segundo relatório das Nações Unidas, havia somente 18,2% de mulheres legisladoras no mundo em 2008.

A Conferência Mundial da Mulher da ONU, em 1995, estabeleceu um mínimo de 30% de legisladoras. Nesse ritmo que vamos, a ONU diz que a igualdade de participação entre os gêneros só será concretizada em 100 anos.

Neste ano de eleição, é importante debater esse tema para incentivar todas as mulheres que estão pensando em investir nas suas vocações políticas. Lembramos que essa mesma pesquisa

RINALDO MARQUES



do Instituto Patrícia Galvão apontou que nove em cada dez brasileiros votariam em mulheres.

Mais de 40 anos após a revolução sexual, que provocou a libertação da mulher, reconhecemos que houve muitas conquistas, na área de educação, no mercado de trabalho, porém, no aspecto político, ainda não atingimos o ritmo ideal.

As estatísticas das eleições municipais e federais revelam que a Lei de Cotas (Lei nº 9.504 , em vigor desde 1997) ainda não surtiu os efeitos esperados. Em 1998, na primeira eleição federal com o regime de cotas por sexo, o percentual das mulheres eleitas caiu de 6,2 % (em 1994) para 5,6%. Em 2002 e 2006, o índice praticamente se estabilizou (8,2% e 8,8%).

Dessa forma, precisamos que todos se engajem para que as mulheres participem mais ativamente dos debates políticos, passando a influenciar nas decisões governamentais que impactam suas vidas, por meio da criação de leis e implementação de políticas públicas que promovam a igualdade e a equidade de gênero.

*** Deputada pelo PSB**

O artigo publicado é de estrita responsabilidade do autor.

DATA MAGNA

Pernambuco celebrou, no domingo 7 de março, a passagem da Data Magna do Estado. O dia que homenageia um dos mais importantes episódios da história do País, a Revolução Pernambucana de 1817, foi comemorado com várias manifestações culturais. Na programação, uma homenagem da Maçonaria e um concerto de música, no Cinema São Luiz. No evento, que contou com a presença do governador Eduardo Campos e da primeira-dama, Renata Campos, além de diversas autoridades (foto), o 2º secretário da Assembleia Legislativa, Sebastião Rufino (PSB), representou o presidente da Casa, Guilherme Uchoa (PDT). O movimento revolucionário foi deflagrado em 6 de março de 1817, mas a data será lembrada sempre no primeiro domingo do mês, depois de alterações no projeto de lei original, de autoria da deputada Terezinha Nunes (PSDB). A mudança foi reivindicada por comerciantes e a redação, modificada por meio de um novo projeto do deputado Antônio Moraes (PSDB). Na abertura do evento, o grão-mestre da Grande Loja Maçônica Grande Oriente Independente de Pernambuco (Goipe), Antônio do Carmo Ferreira, elogiou o movimento revolucionário, ressaltou a importância da Maçonaria e homenageou o governador do Estado por sancionar a criação da Data Magna do Estado. Eduardo Campos foi agraciado com diploma por Supremo Grande Capítulo e com o Título Honorário Maçônico. "É o momento de ressaltarmos a luta de toda a sociedade pernambucana, da Maçonaria, do Governo do Estado e do Poder Legislativo para recontar o que significou a Revolução de 1817", observou o governador. "A Assembleia Legislativa teve importante participação na elaboração e aprovação do projeto que criou a Data Magna de Pernambuco", destacou Rufino. Momentos antes, a deputada Terezinha Nunes participou do hasteamento da bandeira de Pernambuco, no Palácio do Campo das Princesas, marcando o início das comemorações.

JOÃO BITA



PLENÁRIO

RINALDO MARQUES



Primeiro-secretário, João Fernando Coutinho, e presidente da Casa, Guilherme Uchoa, observam leitura da mensagem do governador pelo secretário Geraldo Júlio

ALEPE QUER MANTER TRABALHOS DISTANTE DO DEBATE ELEITORAL

Momento importante para a economia e a política em todo o País, 2010 também está sendo decisivo para o equilíbrio das contas públicas e para o futuro da gestão pernambucana. Com um sentimento de fechamento de ciclos, o Poder Legislativo iniciou os últimos 12 meses da 16ª Legislatura e do biênio 2009/2010, no dia 1º de fevereiro. Na abertura das atividades, o presidente da Casa Joaquim Nabuco, deputado Guilherme Uchoa (PDT), ressaltou a importância de manter os trabalhos da instituição distante dos debates políticos de cunho eleitoreiro.

Como salientou o pedetista, Pernambuco mostrou ser um Estado forte, principalmente, ao passar pelos efeitos de uma crise econômica mundial e conseguir ser um dos poucos a concluir 2009 com superávit financeiro. Por razões como essa, o parlamentar reforçou ser imprescindível prezar pelo desenvolvimento do Estado, deixando de lado as disputas pelas eleições que se aproximam. "De fato, estamos em um ano de decisões, mas entreguemos à população o papel de eleger seus representantes. Enquanto isso, devemos realizar nossas atividades na Casa", ponderou.

No pronunciamento, o presidente da Assembleia Legislativa também registrou a passagem do centenário de morte do patrono do Parlamento Estadual, Joaquim Nabuco. Ele enalteceu a história do abolicionista e o "exemplo de um homem público devotado às lutas sociais". "Se hoje não mais se vivem as injustiças do período escravocrata, devemos muito ao empenho dele, um intelectual cuja vida dedicou à liberdade dos negros", acrescentou. Uchoa elogiou, ainda, a decisão da Presidência da República de decretar 2010 o ano de Joaquim Nabuco (ver matéria na página 4).

Por fim, o deputado contemplou a atuação dos funcionários do Parlamento, aos quais também atribuiu o sucesso dos serviços da Casa prestados à sociedade. De acordo com ele, o êxito é resultado do empenho de todos e, por isso, "o Poder Legislativo continuará investindo no bem-estar do servidor". "Nosso objetivo é integrar, cada vez mais, o funcionalismo. Para tanto, manteremos iniciativas como o Projeto Segunda Cultural, o Programa Saúde Alepe e o Café com Poesia", destacou.

Responsável por fazer a leitura da mensagem do governador Eduardo Campos, na reunião de abertura, o secretário de Planejamento e Gestão, Geraldo Júlio, apresentou um balanço dos investimentos dos últimos 12 meses. De acordo com o relatório elaborado pelo gestor do Estado, a administração ressaltou políticas públicas implementadas nos segmentos de educação, infraestrutura e saúde. "Concluímos diversas obras, como a do Hospital Metropolitano Norte Miguel Arraes. Este ano, esperamos entregar outras tantas, dentre elas a duplicação da BR-104", informou.

Os líderes do Governo e da Oposição no Parlamento, deputados Isaltino Nascimento (PT) e Augusto Coutinho (DEM) – respectivamente -, também se pronunciaram. O governista destacou os números do avanço pernambucano e ponderou que, apesar do processo eleitoral, todo esforço deve ser feito pelos parlamentares, ao longo do ano, para manter as atividades da Casa. "Não há dúvidas de que a Alepe terá uma ação organizada para não prejudicar os trabalhos", complementou.

Para Coutinho, é "importante manter a normalidade do Legislativo, como vem sendo feito em todos os anos eleitorais". O integrante do Democratas observou ser a Assembleia um espaço para debates políticos e não-eleitoreiros. Contudo, deixou claro ser natural um acirramento nas discussões. "Os posicionamentos e as críticas à realidade não podem ser confundidos com embates eleitorais", argumentou.

SÉRIE 100 ANOS SEM NABUCO

RINALDO MARQUES



Reunião solene em louvor ao estadista pernambucano levou ao Plenário vice-governador e presidente do Poder Judiciário do Estado, além de outras autoridades

LEGISLATIVO EXALTA ANO NACIONAL JOAQUIM NABUCO

Centenário de morte do abolicionista rendeu homenagens a sua família

Fernanda Rodrigues

O Ano Nacional Joaquim Nabuco, conforme foi instituído pela Lei Federal nº 11.946/2009, começou cedo na Alepe. A passagem dos 100 anos da morte de Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo, o patrono do Parlamento Estadual, marcou a realização das primeiras homenagens no Legislativo, no dia 3 de março. O objetivo do Ano Nacional é colocar em debate, no País, a importância histórica do abolicionista e a atualidade de suas ideias, revelando o alcance social do seu pensamento.

A escultura do busto do político, localizada na Rua da Aurora, em frente à Alepe, recebeu flores. A Banda da Polícia Militar e alunos do Ginásio Pernambucano e da Escola Estadual Joaquim Nabuco participaram da cerimônia, às margens do Rio Capibaribe. Logo em seguida, no Plenário, uma reunião solene deu sequência às comemorações. O presidente do Legislativo, deputado Guilherme Uchoa (PDT), ressaltou que os méritos de Nabuco merecem o respeito, a estima e a admiração da nação brasileira no centenário de sua morte. "Nós, que fazemos esta Casa, temos que seguir o exemplo do nosso patrono e fazer de tudo para que as novas gerações conheçam a sua história e as suas lutas em defesa da dignidade humana", destacou.

RINALDO MARQUES



Neto de Nabuco, José Thomaz foi recebido por presidente e 1º secretário da Alepe

A deputada Miriam Lacerda (DEM), representando a bancada de Oposição, e o líder do Governo, Isaltino Nascimento (PT), saudaram os familiares de Nabuco presentes ao evento. "Sua memória estará sempre viva nos nossos corações, no Brasil e em Pernambuco", afirmou Miriam. Para Isaltino, "o abolicionista deixou contribuições inquestionáveis para a sociedade brasileira". Neto de Nabuco, o advogado José Thomaz Nabuco Filho, 73 anos, representou a família. "É com grande emoção que participamos desta homenagem, pois o meu avô adorava Pernambuco e o Recife. Ele lutava pelas causas em que acreditava. Agradecemos à Assembleia Legislativa por este gesto", disse, emocionado. José Thomaz recebeu uma placa alusiva ao evento. Na ocasião, um breve histórico sobre a vida e a obra do abolicionista foi exposto pelo professor e historiador da Fundação Joaquim Nabuco Humberto França. Segundo ele, a trajetória de Nabuco ficou marcada na história.

Joaquim Nabuco foi político, diplomata, historiador, jurista, poeta, jornalista e um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras. Entre suas obras, destacam-se: O Abolicionismo; O Erro do Imperador – história; Escravos – poesia; e Minha Formação – memórias. Casado com Evelina Torres Soares Ribeiro, teve seis filhos e faleceu, no dia 17 de janeiro de 1910, em Washington, nos Estados Unidos.

As homenagens do Legislativo foram idealizadas pela Comissão Especial instituída pela Casa, composta pelo presidente da Alepe, deputado Guilherme Uchoa, o 1º secretário, João Fernando Coutinho (PSB), e os deputados Raimundo Pimentel (PSB) e Augusto Coutinho (DEM). O presidente de honra da Comissão é o ministro do Tribunal de Contas da União Marcos Vinicius Vilaça.

MEDALHA – Em agosto deste ano, as homenagens da Assembleia ao abolicionista prosseguem com a entrega da Medalha Comemorativa em Celebração ao Ano Nacional Joaquim Nabuco. A comenda será concedida aos 49 deputados estaduais, ao governador Eduardo Campos e aos presidentes dos Tribunais de Justiça de Pernambuco, Regional Eleitoral de Pernambuco, Regional Federal da 5ª Região, Regional do Trabalho da 6ª Região, Tribunal de Contas do Estado e ao procurador-geral de Justiça, Paulo Varejão. A reunião solene está marcada para o dia 18 de agosto, véspera do aniversário de nascimento do abolicionista.

RINALDO MARQUES



RINALDO MARQUES



Escultura com o busto de Joaquim Nabuco, em frente à sede do Poder Legislativo Estadual, na Rua da Aurora, recebeu flores ao som do Hino de Pernambuco

Um homem de ideias revolucionárias



Larissa Rodrigues

Pernambucano nascido no Recife, Joaquim Nabuco ficou conhecido mundialmente por atuar fortemente na campanha abolicionista. Porém, outros temas foram defendidos pelo político, escritor e diplomata no século 19. São assuntos que, ainda hoje, passados mais de 150 anos, rendem debates acalorados, pois os problemas que Nabuco denunciava naquela época continuam afligindo a sociedade brasileira. Seus pensamentos sobre reforma agrária e social, direitos indígenas e proteção do meio ambiente permanecem atuais. A necessidade de reforma na estrutura federativa do Brasil também faz parte do leque de ideias abordadas por Nabuco.

Segundo o professor da Universidade Federal de Pernambuco Anco Márcio Tenório Vieira, doutor em Literatura Brasileira, Joaquim Nabuco acreditava que somente com a reforma agrária o Brasil poderia criar condições dignas para o ex-escravo alcançar uma espécie de classe média negra no País e destruir a obra de três séculos e meio de escravidão.

"A reforma agrária de Nabuco era uma retomada do projeto de 1823, de José Bonifácio, abortado pelo imperador Dom Pedro I. Bonifácio defendia o fim da escravidão em cinco anos", explicou o professor. Esse seria o período em que o Estado brasileiro iria se preparar para criar condições econômicas para os recém-libertos. "No caso, doar terras aos ex-escravos, criar escolas técnicas, possibilitando instituir uma agricultura científica e, principalmente, fomentar uma política de miscigenação", acrescentou.

Anco Vieira destacou, ainda, que a ideia de reforma agrária de Nabuco era a mesma de um outro contemporâneo seu, André de Rebouças. "Foi Rebouças que deu as diretrizes teóricas que viabilizariam essa reforma no Brasil", lembrou.

Hoje, não existem mais os escravos. Entretanto, a necessidade de democratização do solo permanece. Quem ressalta é o chefe de Projetos Especiais do Museu do Homem do Nordeste, ligado à Fundação Joaquim Nabuco, professor Humberto França. "A essência do pensamento de Nabuco é a mesma. O Brasil de agora, como o do século 19, tem um grande número de pessoas abaixo da linha da pobreza e que vivem em condições sub-humanas", disse. "É preciso inseri-las na cidadania e promover a igualdade."

Sobre a questão do meio ambiente, França contou que Nabuco foi um dos primeiros homens públicos do Brasil a ressaltar a necessidade da preservação ambiental. "Em viagem aos Estados Unidos, no ano de 1907, Nabuco conheceu as leis ambientais daquele País e enviou cópias ao então presidente do Brasil, Afonso Pena. A ideia era que fossem criados aqui os parques nacionais", relatou.

Como parlamentar, na sua primeira legislatura, em 1878, Nabuco combateu um projeto que visava à exploração do Xingu e defendeu as terras da região como propriedade e direito dos indígenas. Para o professor Anco Vieira, "num País onde o historiador oficial do Império, Francisco Varnhagen, defendia abertamente o extermínio dos indígenas que não se integrassem à civilização brasileira, a atitude de Nabuco foi pioneira e criou as bases para os futuros projetos que instituíram as reservas indígenas". Outros aspectos da vida e obra de Joaquim Nabuco, como seus pensamentos a respeito do pacto federativo, serão abordados pelo *Tribuna Parlamentar* na série *100 anos Sem Nabuco*, iniciada nesta edição.

COMEMORAÇÃO

DEPUTADAS E SERVIDORAS RECEBEM HOMENAGEM PELO DIA DA MULHER

JOÃO BITA



Seminário reuniu parlamentares e funcionárias para debater os Desafios das Mulheres no Mundo da Política

A Assembleia Legislativa comemorou a passagem do Dia Internacional da Mulher, celebrado em 8 de março, homenageando as deputadas e servidoras com uma série de atividades. Além de oficinas de artesanato e cursos de bijuteria, decoração em espelho, *biscuit* e customização em camisetas, a Casa Joaquim Nabuco também realizou o Seminário Desafios das Mulheres no Mundo da Política. Este ano, a data completou 100 anos de comemoração.

Durante toda a semana em que se reverenciou o dia, as funcionárias tiveram a oportunidade de participar de oficinas e cursos ministrados por servidores da Casa. "A intenção é valorizar o talento dos nossos profissionais, que, além de realizarem suas funções na Alepe, também desenvolvem atividades manuais", destacou a gerente da Biblioteca, Sirlênia Araújo, responsável pela realização dos eventos.

No Seminário Desafios das Mulheres no Mundo da Política, os avanços conquistados pelo segmento feminino ao longo dos anos, como o aumento da participação da mulher na política e no mercado de trabalho, foram reconhecidos. No entanto, o entendimento de que é preciso lutar por mais igualdade de condições entre gêneros na disputa por vagas nos espaços públicos de poder prevaleceu para a deputada Elina Carneiro (PSB), que preside a Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher da Alepe, e para as deputadas Terezinha Nunes (PSDB), Ceça Ribeiro (PSB), Teresa Leitão (PT), Miriam Lacerda e Dilma Lins, do DEM. Na ocasião, também foi exibido um vídeo homenageando ex-deputadas do Parlamento Estadual.

Em seguida, a Assembleia Legislativa presenteou as deputadas que integram a bancada feminina com um ramalhete de rosas vermelhas e com a apresentação do artista Ravel, que reverenciou a mulher com belas canções. As servidoras presentes ao evento também foram agraciadas com rosas vermelhas. A iniciativa de promover o seminário partiu da Mesa Diretora da Casa, por meio da Superintendência de Recursos Humanos e da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher.

PERSONAGEM DA ALEPE

PAIXÃO PELO RÁDIO TROUXE ALCIDÉZIO PARA ALEPE

Há 11 anos trabalhando no Departamento de Rádio da Assistência de Comunicação Social da Assembleia Legislativa, Alcidézio Ramos de Almeida é um dos responsáveis por arquivar e editar entrevistas que serão divulgadas no site da Alepe. Aprovado no último concurso promovido pela Casa, em 1998, o operador de som se interessa por eletrônicos desde os 12 anos de idade. Aos 15, já tinha uma oficina própria montada. Aos 44 anos, com o apoio da mãe, Josefa Paulina da Silva, decidiu fazer o concurso. Hoje, com 54, diz-se realizado profissionalmente e sentencia: "acredito que só se alcança cidadania plena com muito trabalho".

Pessoa calma e sensível, Alcidézio se emocionou ao falar do apoio da mãe quando sofreu um acidente que o deixou paraplégico, aos 6 anos de idade. "Fui vítima de uma bala perdida, mas minha mãe sempre esteve ao meu lado. Ela é meu norte", afirmou.

Para o servidor, estudar é um *hobby*. Ele cursou Sociologia na Universidade Católica de Pernambuco até o quarto período e participa de cursos sempre que pode. "No momento em que me inscrevi no concurso, por exemplo, comecei a me dedicar muito. Na época, não tinha o conhecimento específico, só o básico e muito do que aprendi foi por iniciativa própria, sou autodidata", destacou.

A paixão pelo rádio motivou, também, a vontade de fazer a prova que o colocou no atual cargo. "Gosto muito do veículo. Escuto sempre programas jornalísticos e de debates. Quando criança, gostava bastante das novelas de rádio", lembrou.

Longe do trabalho, Alcidézio passa o tempo livre com a família, na praia ou assistindo a filmes de ação e de terror. Ele é casado há 23 anos e tem dois filhos, um de 20 anos e outro de 25.



Alcidézio trabalha há 11 anos na Assistência de Comunicação Social da Casa

PERFIL PARLAMENTAR

ATUAÇÕES DESTACADAS NO GOVERNO E NA OPOSIÇÃO

RINALDO MARQUES



Na PMPE, parlamentar fundou Associação dos Cabos e Soldados (ACS)

GREVE DEU DESTAQUE A TRABALHO DE MOISÉS

O amor e a dedicação às causas dos policiais e bombeiros militares são evidentes no discurso do deputado Soldado Moisés (PSB). Eleito deputado estadual, em 2002, com 58.297 votos, foi o segundo mais votado nas eleições gerais e o primeiro colocado da Oposição. Atualmente, está no segundo mandato. Na Casa, é o 1º vice-líder da bancada do partido e integrante titular das Comissões de Administração Pública, de Educação e Cultura e suplente da Comissão de Constituição e Justiça.

Pernambucano do Recife, Soldado Moisés ingressou na Polícia Militar em 1983. Inicialmente, foi lotado no Batalhão de Trânsito, onde serviu por quatro anos. No 11º Batalhão, no bairro de Casa Forte, passou a trabalhar na vigilância de bancos e, em 1997, após testemunhar a morte de dois companheiros de farda, começou a refletir e discutir os problemas que afetavam a corporação. Junto com alguns colegas, fundou a Associação Pernambucana dos Cabos e Soldados - Policiais e Bombeiros Militares (ACS).

A partir daí, Moisés ganhou projeção, reivindicando melhores condições de trabalho e salários para a categoria, tendo destaque na greve de 2000. "A candidatura, em 2002, foi natural, apesar de, na época, não gostar de discutir política", lembrou. "Hoje reconheço que a política é o caminho para conseguir algo em defesa da sociedade", esclareceu.

Na ocasião, Moisés foi perseguido na coorporação e, durante a campanha ao Parlamento, sequer pôde chegar próximo à principal base eleitoral - os batalhões de polícia-, pois poderia ser preso. "Ser o segundo mais votado foi um reconhecimento ao sofrimento de todos da Associação e dos familiares que sofreram com o regime autoritário e ditatorial da corporação na época", enfatizou.

O parlamentar quer ser lembrado como alguém que nunca deu as costas a sua comunidade e deixou de buscar soluções para a categoria. "O policial não tem compromisso apenas com a segurança, mas também com as questões sociais", destacou.

RINALDO MARQUES



Quando era criança, deputada fazia comícios para eleger seu irmão prefeito

POLÍTICA FAZ PARTE DA VIDA DE TEREZINHA

Jornalista, mãe de dois filhos, a deputada Terezinha Nunes (PSDB) pode dizer que iniciou sua vida pública na infância, quando ainda morava em Teixeira, interior da Paraíba. Na época, o pai, Agostinho Nunes da Costa, era chefe político na região e o irmão, candidato a prefeito da cidade. Nos comícios da campanha, a atração principal era o discurso da atual parlamentar.

Na adolescência, Terezinha mudou-se para o Recife, quando entrou na universidade. Na ocasião, ficou distante da política, dedicando-se mais ao jornalismo. Na década de 70, foi para São Paulo e trabalhou no jornal O Globo.

Em sua volta ao Recife, exerceu a atividade de jornalista pela sucursal da revista Veja. Em seguida, foi convidada pelo então prefeito Jarbas Vasconcelos para ocupar seu primeiro cargo no Executivo, na Secretaria de Imprensa da Prefeitura do Recife.

Da Prefeitura para o Governo do Estado e de lá para a Assembleia Legislativa, onde exerce o primeiro mandato como deputada estadual, eleita com 45.775 votos.

"Logo que cheguei à Alepe, tinha receio, porque as pessoas diziam que a atividade era mais calma e eu sou muito ativa. Entretanto, não achei isso, é um trabalho diferente, mas gostoso de exercer", frisou Terezinha. Ela lembra, entretanto, das dificuldades que tem enfrentado. "É difícil fazer oposição, mas dá gosto representar uma camada da população que precisa se expressar", destacou.

Um de seus maiores desafios é mostrar à população o que é o trabalho de um parlamentar. "As pessoas confundem muito e pensam que fazemos o papel do Executivo, porém temos que mostrar que nossa função é legislar, é fiscalizar", observou.

Na Casa Joaquim Nabuco, Terezinha Nunes preside a Comissão de Cidadania e Direitos Humanos, é vice-presidente da Comissão de Educação e Cultura e suplente das Comissões de Justiça, Administração, Negócios Municipais e de Defesa dos Direitos da Mulher.

SHOWS

ARTISTAS PERNAMBUCANOS SÃO DESTAQUE DO SEGUNDA CULTURAL

Projeto da Alepe continua prestigiando nossos músicos em 2010

O início da temporada 2010 do Projeto Segunda Cultural contou com atrações bastante ecléticas, passando do frevo, maracatu, ciranda, ao rock da Banda Caetano, MPB, entre outros ritmos. Os primeiros a subir ao palco do Teatro do Parque, no Bairro da Boa Vista, na primeira segunda-feira de fevereiro, foi o Maracatu Várzea do Capibaribe e o Bloco Flabelo Encantado, que começaram a noite, cuja atração principal foi o cantor, arranjador e poeta Marron Brasileiro. A noite foi uma reverência ao Carnaval pernambucano.

Comemorando dez anos de fundação, o Maracatu realizou uma parte do show *Louvação às Nações* e o Bloco Flabelo Encantado uniu modernidade e tradição, mostrando canções próprias e temas inovadores. Encerrando a edição, Marron Brasileiro, ex- integrante da banda Versão Brasileira, cantou composições de sua autoria e de artistas locais.

Em março, o cantor e compositor Tito Lívio e a Banda Caetano ofereceram ao público canções consagradas da MPB. Atração principal, a Banda Caetano foi criada há três anos e é formada por quatro integrantes, responsáveis por dar novos arranjos e uma batida mais *rock`n roll* às músicas do compositor baiano. Canções como *Leãozinho*, *Odara*, *Carcará* e *Jorge de Capadócia* fizeram parte do repertório apresentado.

Integrante do movimento cultural pernambucano desde a década de 1970, Tito Lívio é autor de músicas conhecidas, a exemplo de *Arreio de Prata* e *Desengano*. Atualmente, o cantor divulga o segundo CD da carreira, o *Feito para Tocar no Rádio*, gravado em 2009.

O Projeto Segunda Cultural, que acontece nas primeiras segundas-feiras de cada mês, é promovido pela Mesa Diretora da Alepe e realizado por meio da Assistência de Comunicação Social. Os artistas convidados não cobram cachê e a entrada é gratuita.

FOTOS: RINALDO MARQUES



Na edição de fevereiro, o Maracatu Várzea do Capibaribe fez uma apresentação que contagiou o público presente ao Teatro do Parque



Criada há três anos, a Banda Caetano deu novos arranjos a antigos sucessos de Caetano Veloso, com uma pitada mais *rock´n roll* nas canções